

## O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE RUY BARBOSA

*Rebeca Bispo Oliveira*<sup>1</sup>

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

*Terciana Vidal Moura*<sup>2</sup>

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Resumo:** O trabalho aqui desenvolvido foi resultado de uma pesquisa desenvolvida no Componente Avaliação e Educação do Campo do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Teve como objetivo apresentar uma análise sobre a avaliação da aprendizagem na Escola Municipal, localizada no município de Ruy Barbosa, Bahia, dando ênfase à influência deste processo para o ensino aprendizagem, também no sentido de captar a aceção de avaliação na dimensão da escola, professor e aluno, para mais problematizando as práticas de avaliação aos sujeitos do campo. Para efetivação deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo na instituição referenciada, por meio de questionários e entrevistas junto ao corpo docente e diretoria, como também aos alunos da turma do 9º B, além de levantamentos teóricos referente ao assunto discutido e dados junto a Secretária Municipal de Educação. A pesquisa permitiu-se então um novo olhar para o ato de avaliar e sua importância no ambiente escolar para a transformação social dos estudantes e a qualidade das práticas de ensino e o aprendizado.

**Palavras-chave:** Aprendizado; Educação do Campo; Práticas de Avaliação.

### Introdução

Este artigo é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Componente Avaliação e Educação do Campo do curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que buscou compreender o processo de avaliação da aprendizagem escolar numa escola do campo.

É evidente que na sociedade atual, no que se refere ao ensino público, um dos temas em discussão é a avaliação da aprendizagem, processo este que consiste em um recurso pedagógico para apurar se aconteceu ou não a aprendizagem, estando a serviço

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Formação de Professores, Amargosa-BA. Bolsista do Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Educação e Sustentabilidade. bispo2616@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Educação, Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atua no Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo com Ênfase em Ciências Agrárias e no Mestrado Profissional em Educação do Campo. tercianavidal@hotmail.com

da escola como um instrumento que busca auxiliar o educador a contribuir com o desempenho do educando durante o aprendizado, além de melhorar a qualidade de ensino do professor e aprimoramento dos métodos dirigidos pela escola. Entretanto, é um assunto que causa cada vez mais inquietação na área da educação.

A avaliação vem sendo utilizada como um mecanismo de classificação, proporcionando a exclusão daqueles que, por determinado motivos, não alcançaram o desempenho almejado, tais práticas reforçam progressivamente a pedagogia do exame, em função de resultados por meio de provas escritas ou orais. Nesta perspectiva podemos relembrar as práticas de avaliação durante o século XVI pela pedagogia jesuíta, lógica firmada na sociedade que ainda permanece até hoje. Conforme Luckesi (2008, p. 22),

Os jesuítas (século XVI), nas normas para orientação dos estudos escolásticos, seja nas classes inferiores ou nas superiores, ainda que definissem com rigor os procedimentos a serem levados em conta num ensino eficiente (que tinha por objetivo a construção de uma hegemonia católica contra as possibilidades heréticas, especialmente as protestantes), tinha uma atenção especial com os rituais das provas e exames. Eram solenes essas ocasiões, seja pela constituição das bancas examinadoras e procedimentos de exames, seja pela comunicação pública de resultados, seja pela emulação ou pelo vitupério daí decorrente.

Ainda segundo este autor (2000), o ato de avaliar não deve ser confundido com exame. Avaliar a aprendizagem escolar, por estar associado ao melhor resultado tanto do aluno quanto do educador, implica acolher os educandos da maneira em eles se encontram e a partir daí buscar auxiliá-los em sua trajetória de vida, mediante aos resultados define-se o que será feito.

Dessa forma, a avaliação precisa está sincronizada com objetivo do sistema de ensino e aprendizagem no intuito de compreender os avanços e fragilidades dos estudantes, diante disso analisando as maneiras de promover a qualidade das práticas pedagógicas, conseqüentemente quando bem sucedidas fortalecem a aprendizagem dos educandos a fim de possibilitar a sua transformação e formação no meio social a partir do acesso ao conhecimento.

Nesse sentido, o artigo foi desenvolvido com o objetivo de apresentar uma análise sobre o processo de avaliação da aprendizagem na Escola Municipal. A pesquisa de campo foi realizada no município de Ruy Barbosa, Bahia, durante o mês de outubro de 2018 no turno vespertino com a diretora e um grupo de professoras a respeito das características e a dimensão da avaliação da escola e uma professora selecionada para

explicitar sua visão sobre a avaliação. Além das demais, também foi efetivado uma coleta de dados junto à turma do 9º B e a Secretária Municipal de Educação.

A abordagem metodológica utilizada no trabalho caracteriza-se como qualitativa, na qual possibilita o maior contato entre pesquisador- pesquisado e o ambiente investigado em resultância das entrevistas e observação participante (CORRÊA; COSTA, 2012, p. 18). Utilizando como instrumentos questionários, entrevistas e realização de dinâmica para coleta de dados com os alunos. Como também, levantamentos bibliográficos tendo em vista os conceitos científicos de teóricos que discuti a temática aqui estudada.

O texto está estruturado em duas categorias, além da introdução e considerações finais. Na primeira categoria, destaca-se a caracterização e histórico da escola, trazendo informações referentes desde sua fundação até a estrutura atualmente. Na segunda categoria, a ênfase se dar aos resultados da pesquisa obtidos na instituição relativos à avaliação no contexto da escola, a avaliação na dimensão do professor e a avaliação da aprendizagem sob a perspectiva do aluno, salientando a visão de cada e relacionando com textos de teóricos estudados.

### **Caracterização e histórico da escola**

O local em que hoje se encontra a Escola Municipal investigada, antigamente situava-se em atividade a uma escola particular que funcionou durante 19 anos sobre a direção de um padre. Após o fechamento da escola, o prédio ficou abandonado servindo de abrigo para os moradores de rua. Logo, depois desse fato chegar ao conhecimento da Secretária de Educação, junto ao governo do Estado tomou a decisão de fundar a escola. Localizada em área urbana no município de Ruy Barbosa-BA. A escola está inserida entre dois bairros que enfrentam e convivem com problemas de vendas e uso de drogas lícitas e ilícitas, entretanto a mesma se interage pacificamente com todas as comunidades vizinhas, abrindo as portas para o uso do espaço pela comunidade para jogos de capoeira, festas de aniversários, casamentos, cursos, palestras e desta maneira obtendo o respeito e a valorização do espaço como sendo de todos. Além de receber e saber lidar com a individualidade dos alunos e problemas sociais que os mesmos enfrentam.



Existente desde 1981, neste período oferecendo o ensino aos alunos correspondente de 1ª a 4ª série. Desde 2011 a escola está sobre a dependência administrativa municipal. Possui um corpo docente composto por 16 professores qualificados com nível superior, sendo sete concursados e nove contratados, todos residentes da zona urbana. É considerada uma instituição de porte médio com 410 alunos divididos nos turnos matutino, vespertino e noturno, ofertando ensino Fundamental II de 6º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos em nível IV correspondente a 6º e 7º ano e nível V a 8º e 9º ano, estando o seu processo de ensino-aprendizagem orientado por meio do Projeto Político Pedagógico da escola e, como um dos principais regimes das escolas públicas, a organização de escolaridade da referida escola é a seriação.

### **A avaliação no contexto da escola**

A avaliação da aprendizagem vem sendo objeto de constantes discussões e estudos, neste sentido este fragmento é um conjunto de informações sobre a prática da avaliação na Escola investigada, mediante resultados obtidos por meios de questionários e entrevista com a gestão da escola.

Entendemos a importante função social do ambiente escolar para a emancipação e formação do sujeito, que assegure aos alunos a aprendizagem e proporcione aos professores condições de trabalho. Nesse sentido consideramos que os gestores exerce um importante papel na organização da escola, e no desenvolvimento das práticas educacionais para efetivação da aprendizagem de seus estudantes. Diante das respostas postas pelo grupo de professoras e a gestora, percebe-se que a concepção que norteia a escola assenta-se num paradigma de avaliação formativa, como instrumento que conduzir as ações didáticas no cotidiano.

Esta prática de avaliação baseia-se nos aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, não apresenta o objetivo de selecionar ou classificar. Pontua-se em aprendizagens significativas e funcionais em diversos contextos e possibilita remodelação nas práticas de sala de aula visando a melhor aprendizagem do aluno, procurando identificar as principais insuficiências que interferem em outras aprendizagens (DUARTE, 2015). Nesta perspectiva, na percepção da escola, destaca-se

que, a avaliação deve respeitar o aprendizado como um todo e que neste todo o qualitativo seja maior que o quantitativo.

A escola compreende a avaliação como um processo diário articulado aos instrumentos de práticas como: provas, seminários, pesquisas, atividades, bem como leituras e produções de textos. Do mesmo modo está entrelaçada com o planejamento, o currículo e as atividades propostas. É importante ressaltar que para tanto é necessário que todas estas práticas venham ser orientadas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP). O PPP da escola é visto como um norteador para todos participantes da instituição, é um instrumento alcançado e planejado por todo corpo escolar, ele apresenta a realidade escolar e possibilita que as ações e propostas possam ser examinadas e corrigidas cabendo cada compartimento realizar o seu papel, visando melhorar as práticas diárias.

Nesta ocasião se verifica também dados relativos aos erros e reprovações. A escola retrata que os alunos têm a possibilidade de realizarem a recuperação ao longo das unidades, além do Conselho de Classe que avaliar em coletivo os alunos e busca alternativas para ajudá-los nas dificuldades, pondo em evidência o domínio da leitura e escrita observando se o aluno possui dificuldade ou não, assiduidade, participação, capacidade de resolver problemas matemáticos, desenvolvimento adquirido, nível de aprendizagem analisando se condiz ou não com a série em que se encontra e comportamento, baseando-se apenas nos critérios qualitativo e quantitativo para avaliar.

Decorrente aos erros, dependendo do fato, o professor apresenta a avaliação e exerce um diálogo com o aluno buscando entender o que aconteceu, e se o mesmo evidenciar que a parcela de estudantes foi maior elabora outra metodologia para trabalhar o conteúdo. Diferente do ato de examinar que não possibilita esse diálogo entre professor e aluno, entretanto seleciona e classifica, em que o professor utiliza o exame como uma forma de exibir sua autoridade. Uma das práticas que se tornou habitual e tem acompanhado o erro na escola é a punição. Acerca disso, Luckesi (2008) nos mostra que a avaliação no ambiente escolar tem exercido esse papel por meio de ameaça, os professores recorrem às provas como instrumento de coação reafirmando ser um elemento motivador da aprendizagem. Reforçando cada vez mais em nossas práticas pedagógicas a pedagogia do exame.

Ademais, a escola demonstra a intenção de reorientar os alunos na aprendizagem tentando adequar os conteúdos ao nível dos discentes, conteúdos estes definidos pela

Secretária da Educação, a qual determina o tema que será abordado durante cada unidade, com base nos temas, projetos, e acompanhamento dos livros didáticos é elaborado o plano de curso. Para mais, a escola busca trabalhar com os conteúdos trazendo o máximo possível para a realidade vivenciada pelo educando para que os mesmos consigam compreender com mais facilidade, fazendo com que o aprendizado seja mais prazeroso e significativo.

### **A avaliação na dimensão do professor**

A avaliação da aprendizagem se constitui uma matéria importante no ambiente escolar, neste sentido conhecer as concepções pedagógicas e políticas que norteia as práticas da escola é fundamental, pois a partir destas identificações que se permite saber os caminhos trilhados pelos professores no decorrer da avaliação dos alunos. Neste ponto de vista, esse segmento aponta para os resultados sob a visão da avaliação pela pedagoga entrevistada, recente professora dos componentes de História, Religião e Produção Textual.

A partir das respostas através do questionário e depoimentos da professora, em análise pode-se constatar uma significativa compreensão sobre avaliação, enquanto profissional da educação a mesma entende que a avaliação consiste em refletir sobre as práticas de ensino e aprendizagem, identificando quais práticas obtiveram sucesso, quais atividades geraram efeito na aprendizagem do aluno e de que forma contribui para o seu aproveitamento, como também é um momento de reconstruí as práticas pedagógicas sem deixar de dialogar com os alunos seus anseios, críticas e sugestões, permitindo que o profissional verifique se o seu trabalho no cotidiano da sala de aula foi produtivo tanto para o aluno e como para ele mesmo, verificando se os alunos estão compreendendo os conteúdos e temas trabalhados.

A vista disso, a professora nos trás que o processo de avaliar deve ser diário, seja através das atividades realizadas, da participação em sala de aula, de apresentações de seminários, pesquisas, bem como os questionamentos e expressões orais, provas, produção de texto, desenhos e também conversas individuais. Ou seja, a avaliação deve suceder durante todo processo ensino aprendizagem e não apenas em períodos específicos, estabelecendo-se como um meio de reflexão contínua tanto para os



professores como os alunos, visando à melhoria do ensino (CARVALHO M. G; CARVALHO M. A, 2002).

A avaliação perante o ensino e aprendizagem é elementar como instrumento de intervenção do professor, colocando o mesmo na condição de avaliador, possibilitando identificar e compreender as dificuldades e falhas apresentadas pelos educandos. Nesse sentido a pesquisa buscou junto à educadora entender a maneira que é orientadora a avaliar o seus alunos e qual a sua decisão após analisar os resultados dos discentes nas avaliações.

Considerando os dados da pesquisa, não existe especificamente nenhum método de orientação, entretanto, a Secretária Municipal de Educação indica a todas as escolas geridas pela administração municipal que o qualitativo do aluno prevaleça o quantitativo. Diante dos resultados dos educandos nas avaliações, a professora socializa com os outros educadores da instituição buscando dialogar sobre o desempenho dos alunos em outras disciplinas e orientando os mesmos a corrigirem os “seus erros” e reconstruindo a sua prática pedagógica quando necessário. Neste contexto Luckesi (2008, p. 91) sustenta que, o professor com o resultado em mãos tem várias possibilidades de utilizá-los e uma das é: “atentar para as dificuldades e desvios da aprendizagem dos educandos e decidir trabalhar com eles para que, de fato, aprendam aquilo que deveriam aprender, construam efetivamente os resultados necessários da aprendizagem”.

Destaca-se também neste processo, as recuperações. Os estudantes que não obtiveram um bom resultado diante das avaliações das disciplinas buscam reaver a média escolar, contudo a professora afirma que nesta situação procura encaixar as recuperações de acordo com o grupo de alunos e o perfil de cada estudante.

Apesar de a mesma ter participado de formação específica sobre a avaliação da aprendizagem escolar, por meio de videoconferência abordando os meios de avaliação, declara a dificuldade enfrentada para avaliar, principalmente em relação o déficit apresentado na aprendizagem ao conhecimento que deveriam ter conquistados em séries anteriores, assim como, os alunos especiais, devido não receberem atividades apropriadas.

Se tratando das avaliações externas, como por exemplo, a Prova Brasil e IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), as quais vêm sendo utilizadas como

fonte de informações sobre a aprendizagem dos alunos e qualidade da educação. A professora se referiu como avaliações que não conferem atenção às realidades dos estudantes, tentando classificá-los, e tão pouco trazem ou quase nada nenhum resultado positivo para a escola por inteiro.

Diante de todo o processo, a professora conclui em suas respostas e depoimentos que a avaliação da aprendizagem nas escolas deveria abarcar as falas dos alunos sobre seu aprendizado, apresentando os pontos positivos e negativos, em que as provas sejam meios de culminar os resultados e não instrumentos de ameaças sobre tudo para os “indisciplinados”. O castigo é uma das diversas práticas escolar diante do erro do aluno e vem se perdurando durante anos. Luckesi (2008, p. 19) nos reporta algumas expressões decorrentes a esta prática: “Quando observa que os alunos estão indisciplinados, é comum o uso da expressão: “Fiquem quietos! Prestem atenção! O dia da prova vem aí e vocês verão o que vai acontecer”. É desta maneira que alguns professores utilizam a prova como instrumento de ameaça.

Diante dos últimos dados obtidos, findando este ponto e retratando a respeito do processo de aprendizagem em atender as diversidades e diferenças dos alunos, é apontado pela docente que para restabelecer a avaliação e torná-la mais produtiva e mais significativa é preciso às escolas agrupar turmas com menores alunos em sala de aula, bem como oferecer acompanhamento multidisciplinar diversificado para os alunos especiais e suas famílias, e principalmente a ação do professor em conhecer seu aluno, assim possibilitando mais aproximação entre ambos e contribuindo para o ensino e aprendizagem.

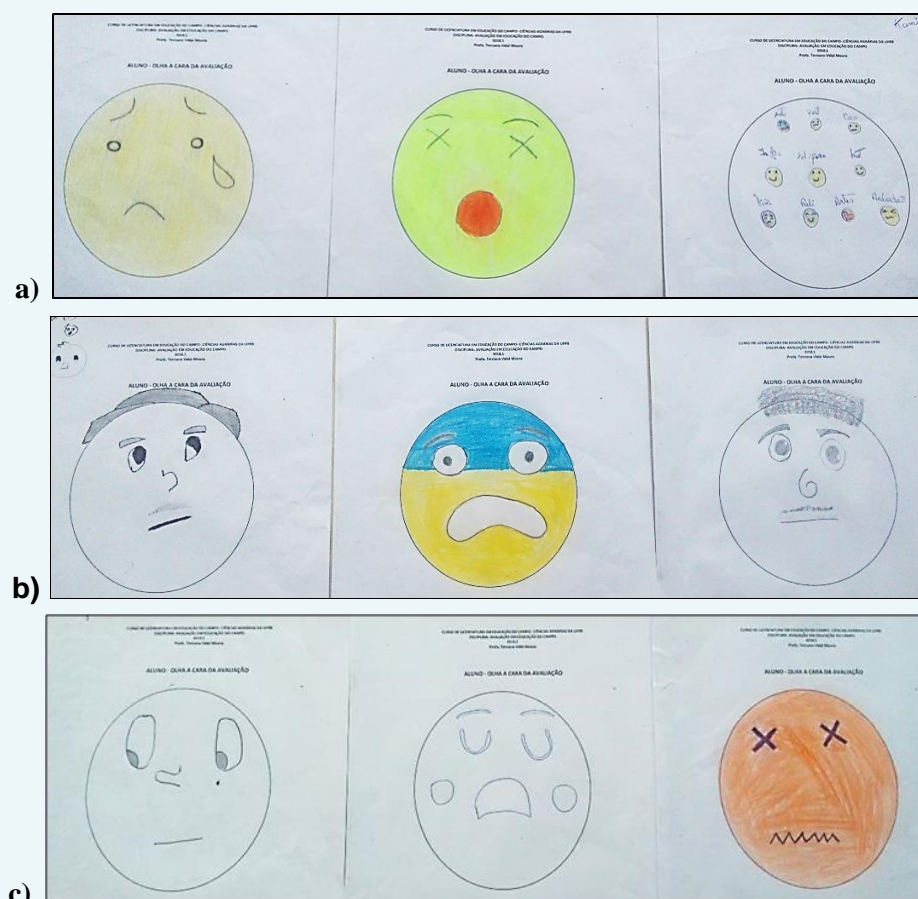
### **Avaliação da aprendizagem sob a perspectiva do aluno**

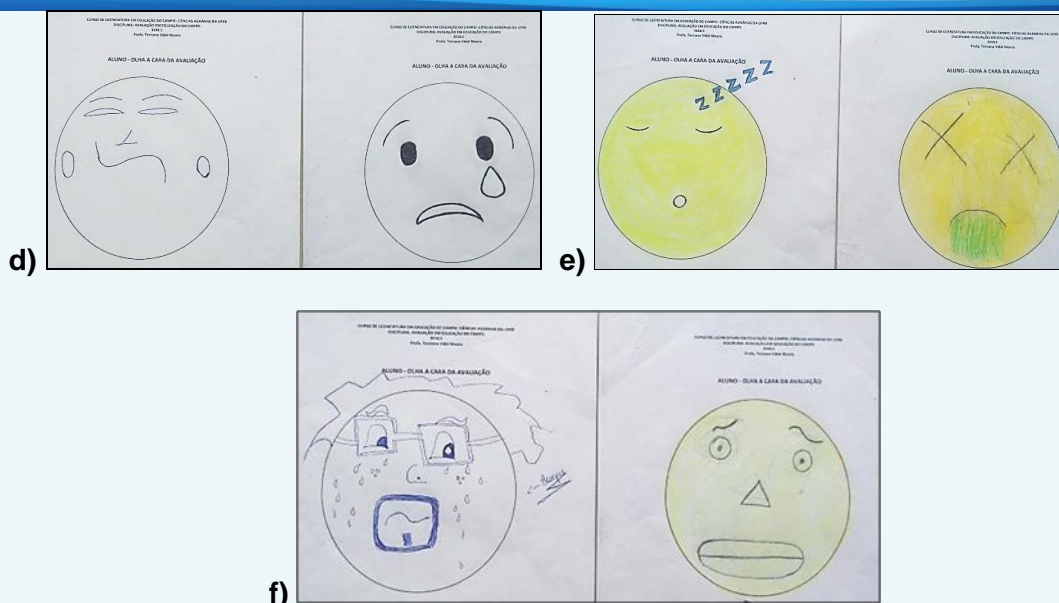
Com a intenção de ir além da visão da escola e do professor, optou-se analisar a perspectiva dos alunos sobre a avaliação da aprendizagem praticada na escola junto à turma do 9º ano B do turno vespertino. Desta forma se apresenta aqui dados referentes a 26 alunos pesquisados através de um pequeno momento realizado em sala de aula com a entrega de uma folha em que os alunos teriam que representar a cara da avaliação, justificando sua ilustração e expondo a opinião sobre a prática de avaliação da aprendizagem na escola, além de alguns exprimir seus comentários a respeito do que foi explicitado no papel.



Diante das amostras das representações dos alunos, observou-se que a maioria apontou para a avaliação como sinônimo de provas ou realização de atividades nas quais não são vistas de forma positiva (Figura 1 a-b-c-d-e-f), tecendo comentários relativos a não gostarem de realizarem provas por serem difíceis, cansativa, pela impaciência de responderem, por intencionarem medo, aflição, nervoso ou provação na matéria. Neste sentido, destaca as seguintes justificativas de suas representações: “Eu não gosto porque tem prova que é muito difícil ai por isso que eu acho um nojo”; “essa carinha tá explicando, que eu não gosto de avaliação, por que é uma coisa que eu não tenho paciência para fazer”; “Por que eu fiz esse rosto, esse rosto representa serio por que ao mesmo tempo que você está confiante você está com medo de perder na unidade”.

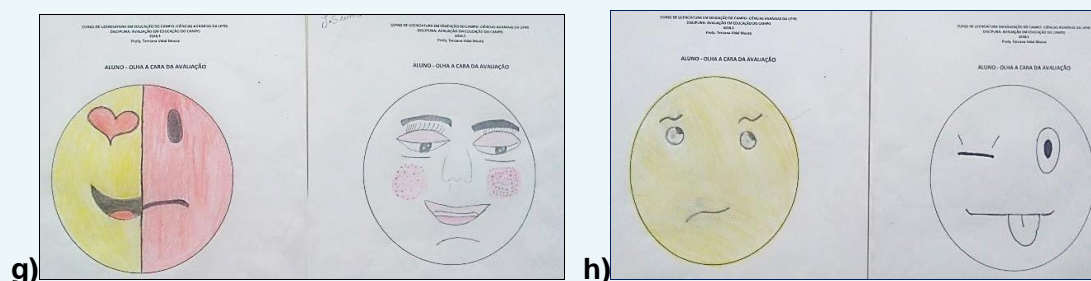
**Figura 1.** Desenhos feitos pelos alunos sobre a avaliação com expressões tristezas e medo (Olha a cara da avaliação).





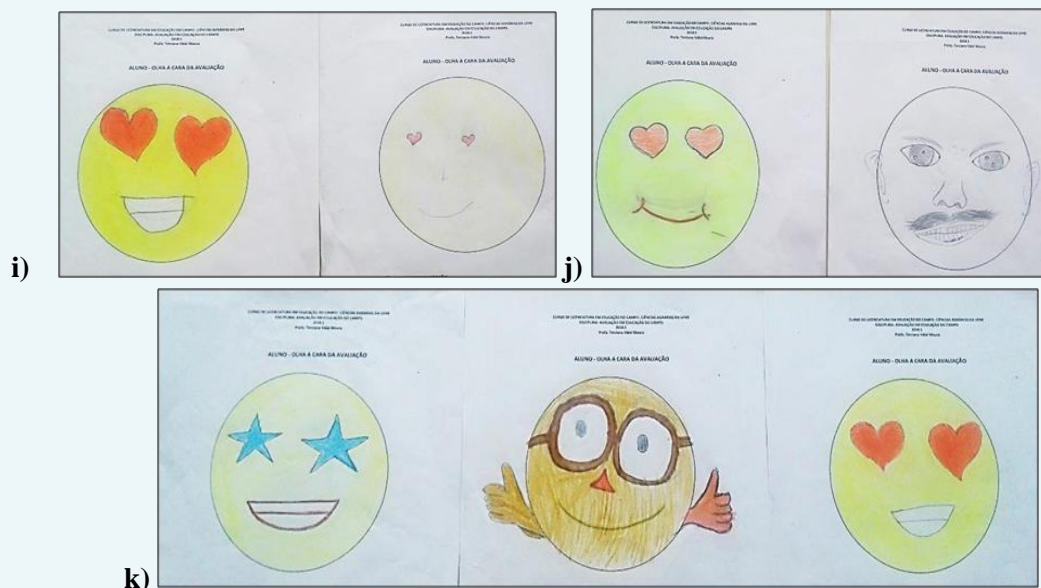
Há do mesmo modo a percepção de forma mediana, em que alguns alunos caracterizaram tanto o lado positivo quanto o negativo em sua ilustração (Figura 2 g-h). Perante a justificativa dos alunos, destacam-se alguns argumentos utilizados diante desta questão: “porque tem provas fáceis e alegres e provas difícil e cheias de pegadinhas”; “escolhi essa carinha porque ao mesmo tempo que avaliação e boa e ruim. Então ao mesmo tempo que gosto não gosto”. De modo igual, vislumbrou-se ilustrações com expressões alegres (Figura 3 i-j-k), referindo-se a avaliação de maneira positiva e fácil, assim realça os seguintes argumentos: “Minha maneira de ver as avaliação é um amei”; “Uma avaliação boa, com questões que exigem estudo e raciocínio”; “eu desenhei esse rostinho porque eu a avaliação é muito fácil”.

**Figura 2.** Desenhos feitos pelos alunos sobre a avaliação com expressões entre triste e feliz (Olha a cara da avaliação)





**Figura 3.** Desenhos feitos pelos alunos sobre a avaliação com expressões alegres (Olha a cara da avaliação).



Na presença dos dados desta atividade notou-se que 100% dos alunos sondados em relação à prática da avaliação da aprendizagem na escola, qualificaram a mesma como sendo boa ou legal, apontando a importância de aprender e admiração pelos professores. Dentro desta questão evidencia algumas opiniões como: “Bem explicativa, não 100% más razoável, é uma avaliação da aprendizagem boa”; “Minha opinião é que eu gosto do dever que as professoras passam eu aprendo os dever e eu gosto das minhas professoras e das matérias também”; “Boa, na minha escola tem vários alunos bons, aqueles que gosta de estudar, mas também tem aqueles alunos ruins, eu acho que sou uma aluna boa, e acho meus professores bons também, só não aprende quem não quer”; “A avaliação para mim é uma prova para saber quem presta atenção e quem não presta atenção nas aulas para mim a prova é boa D+”.

Ante todas as dificuldades que o processo de ensino aprendizagem sofre atualmente, se percebe pela maior parte dos alunos uma apatia no se refere às provas. Como avaliar essa situação e tentar mudar o seu estado? Como se pode captar, a maioria dos alunos averiguados classificou o ato de avaliação da aprendizagem na instituição como bom, salientando o gosto pelos professores e suas práticas em sala de aula. Entretanto, a justificativa face aos desenhos manteve-se apenas restrita quanto provas e atividades, em aprender para passar na unidade. Mas, como fazer que os alunos compreendessem que a avaliação vai além das provas e exames?



As respostas a estas indagações anteriores são essenciais para compreensão das práticas avaliativas no ambiente escolar. Atualmente, o princípio e fim da avaliação escolar estão sendo associados a quantificar a aprendizagem do aluno, utilizando-se de instrumentos que por sua vez tem provocado aflição e rejeição nos mesmos. Luckesi (2000, p. 5) nos indaga “[...] Afinal, aplicamos os instrumentos com disposição de acolhimento ou de recusa dos nossos educandos? Ao aplicamos os instrumentos de avaliação, criamos um clima leve entre nossos educandos ou pesaroso e ameaçador?”. Isto é, aplicar os instrumentos de avaliação, seja ele qual foi, provas, seminários, textos, desenhos, exige um cuidado em procurar desenvolver o melhor das habilidades dos educandos, bons instrumentos anelado as práticas didáticas eficientes em sala de aula possibilita uma verdadeira caracterização dos discentes, proporcionado enxergar os pontos a serem melhorados.

Em vista desse processo, acolher o aluno é um dos primeiros passos para ir além de uma pedagogia firmada em provas e exames de forma pesarosa. Luckesi (2008) nos afirma que a avaliação da aprendizagem em sua veracidade é um ato amoroso e a realização de provas/exames pode seguir o mesmo caminho, neste sentido o autor trás que,

[...] podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelos mais variados meios, no curso de aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (2008, p. 173).

Ou seja, o ato de avaliar no cotidiano da escola precisa fazer com que os educandos enxerguem a veracidade desta prática na aproximação entre o docente e discente, nos diálogos entre ambos auxiliando o professor na qualificação e tomada de decisões, nas mudanças das ações didáticas para fortalecer a aprendizagem e o ensino e na utilização das provas e atividades como ferramentas para tornar os estudos significativos e prazerosos de serem aprendidos.

### **Considerações finais**

Evidencia-se que a avaliação escolar é essencial no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, avaliar é ir além das provas, das notas, atividades, é um ato de transformação. Entretanto, é observado que o sistema de ensino baseia-se em uma

prática avaliativa autoritária, em função de classificar o educando. A prática da avaliação hoje se encontra a serviço de um modelo de educação e sociedade liberal conservador, a benefício de uma pedagogia dominante que impõe seus princípios e ideologias sobre controle do outro, e autoritarismo é um mecanismo essencial para a garantia deste modelo, empregado como um instrumento disciplinador dentro das condutas cognitivas ou sociais no ambiente escolar (LUCKESI, 2008).

Ao averiguar a pesquisa percebe-se que os professores tentam seguir as orientações dadas pela escola, mas buscam em suas práticas possibilidades de trabalhar com educando no sentido de oportunizar o aprendizado da melhor maneira. Nesse sentido, a prática de avaliação precisa está alicerçada a um ensino e aprendizagem em função de uma transformação social, a propor embates aos modos de controle, ameaças, apenas provas, utilizadas neste processo. A avaliação da aprendizagem é um desafio constante, que não exige apenas mudança por parte dos professores, exige uma mudança desde a o sistema de ensino até o professor, para que este tenha possibilidades de desenvolver suas didáticas em sala no modo que fortaleça a aprendizagem do aluno, ou seja, é necessário um determinado esforço de todos os envolvidos neste processo para poder transformá-la, sejam os pais, educadores, estudantes, governos, gestão escolar. Além do profissional e a escola entender que há várias maneiras de avaliar, não propriamente medir, que é preciso conhecer o seu educando e o meio em que vive.

Assim analisar esta instituição, não se pode deixar de referenciar aqui aos estudantes moradores da zona rural, ainda mais pensando no olhar enquanto futura educadora dos filhos e filhas de camponeses. Segundo informações da Secretária Municipal de Educação, entre os 394 alunos matriculados no ano de 2018, cerca de 6,5% dos estudantes são residentes da zona rural, apesar da pequena parcela este fato nos põem a refletir algumas ações. Como atender um público da zona rural e urbana na mesma perspectiva de avaliação? Como planejar um ensino sem deixar de atentar a todo público presente em sala de aula?

As escolas por muitas vezes trabalha com conteúdos distanciados do viver do aluno, com atividades complexas e sem sentidos, e que por sua vez não contribui na formação social e humana dos educandos, fortalecendo a exclusão da realidade em que vivem. Caldart (2004, p. 25) ao tratar sobre a escola no projeto da Educação do Campo, assinala que: “É tarefa específica da escola, ajudar a construir um ideário que orienta a vida das pessoas e inclui também as ferramentas culturais de uma leitura mais precisa da

realidade em que vivem”. Diante desse fato, a escola tem um papel importante em incorporar no PPP da instituição, práticas pedagógicas a serem desenvolvidas que contribuam para com os estudantes oriundos do campo. Assim, a avaliação da aprendizagem compõem uma das principais ferramentas para subsidiar estas reflexões permitindo uma problematização sobre as práticas da avaliação da aprendizagem na perspectiva da Educação do Campo.

Logo, o desenvolvimento deste trabalho oportunizou um olhar diferente para as práticas de avaliação da aprendizagem, na importância de problematizar o que é o ato de avaliar, como avaliar e de que forma produzir um aprendizado significativo para o aluno e qualificar o ensino do professor, fortalecendo assim, a qualidade das práticas educativas e permitindo compreender a avaliação e seus instrumentos no cotidiano da escola.

### Referências

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo / Mônica Castagna Molina e Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (org.). Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004. **Coleção Por Uma Educação do Campo**, nº 5.

CARVALHO, Mirtes Gonçalves Honório de; CARVALHO, Marlene Araújo. Avaliação da aprendizagem: uma evolução histórica. **II Encontro De Pesquisa Em Educação Da UFPI**. Piauí, 2002. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.10/GT10\\_5\\_2002.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.10/GT10_5_2002.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2018.

CORRÊA, J. C. da S.; COSTA, M. de M. **Metodologia da Pesquisa I e II**. Belém; IEPA. 2012.

DUARTE, C. E. L. **Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola**. Holos. Ano 31. Volume 8. 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Em: Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.